

## Um ano de reestruturação e de recuperação da performance

---

### Desempenho da Vale Fertilizantes em 2010

BM&F BOVESPA: FFTL3, FFTL4

São Paulo, 25 de fevereiro de 2011 – O presente relatório explicita os resultados operacionais e econômicos auferidos pela Vale Fertilizantes em 2010. As demonstrações financeiras completas estão em fase final de confecção e adequação aos princípios dos Padrões Internacionais de Reporte Financeiro (IFRS, em inglês), não integrando essa versão do material.

A Vale Fertilizantes registrou sólido desempenho operacional e econômico em 2010, fruto da recuperação que determinou incremento em praticamente todos os indicadores se comparados com os auferidos em 2009.

Os pontos de maior relevância referentes à performance de 2010 são sumarizados abaixo:

- Receita operacional de R\$ 2.927 milhões em 2010, 10,4% superior aos R\$ 2.652 milhões em 2009
- Geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 490 milhões em 2010, valor também muito superior aos R\$ 176 milhões negativos em 2009 e determinante da margem EBITDA média de 18,3% em 2010
- Investimentos totais de R\$ 667 milhões em 2010, montante 68% superior aos R\$ 397 milhões de 2009

[www.valefertilizantes.com.br](http://www.valefertilizantes.com.br)  
[ri@valefert.com.br](mailto:ri@valefert.com.br)

#### Relações com Investidores

Felipe Aigner  
Clarice Alves  
Andre Hara

Tel: (55 11) 5112-2539

O ano de 2010 foi marcado por alterações societárias relevantes que decorreram da aquisição, pela Vale S.A., da quase totalidade do capital ordinário da Fertilizantes Fosfatados S.A. – Fosfertil, que teve sua denominação alterada para Vale Fertilizantes S.A. em setembro de 2010. As principais alterações foram resultado das seguintes operações capitaneadas pela Vale S.A. ao longo do ano:

- aquisição dos ativos de fertilizantes da Bunge – e, por consequência, da parcela que a Bunge detinha na Fertifos (entidade que era voltada para o exercício do controle da Fosfertil por seus antigos acionistas)
- aquisição das participações que Mosaic, Heringer, Yara e Fertipar também detinham nessa holding
- compra de parcela do capital ordinário através da Oferta Pública de Ações obrigatória

Ainda em 2010, foi encaminhada a incorporação da Vale Fosfatados (composta pelos ativos da Bunge adquiridos pela Vale S.A. em 2010) pela Vale Fertilizantes, que foi finalizada em janeiro de 2011. Com a incorporação e as aquisições acima, a Vale passou a deter, em fevereiro de 2011, 84,27% do capital total da Vale Fertilizantes, o que corresponde a 99,91% do capital ordinário e 68,24%\* do capital preferencial.

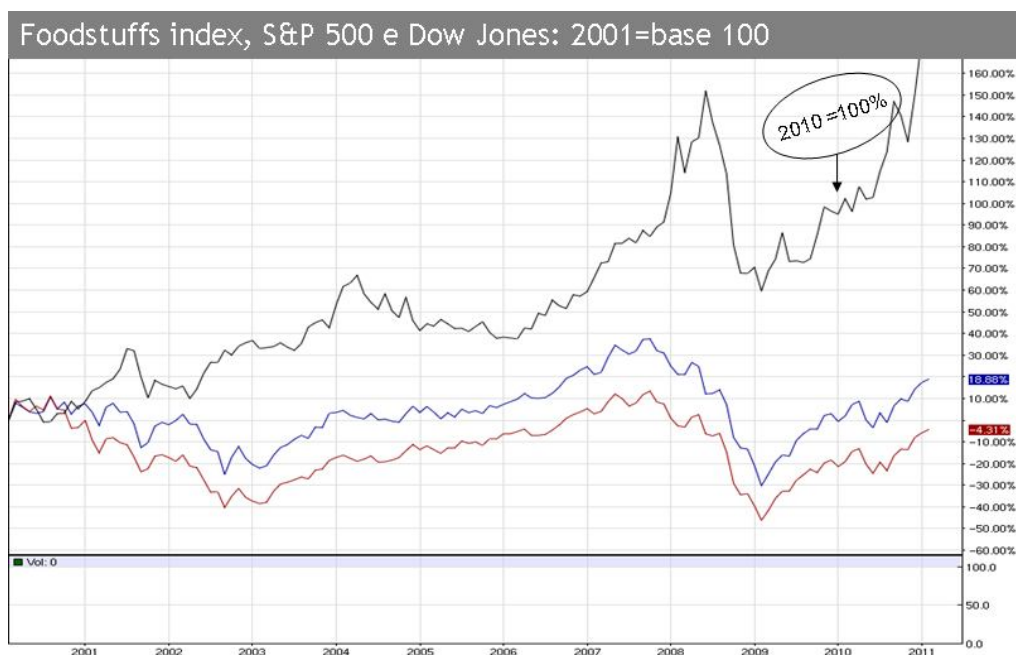
Indicadores Financeiros Selecionados					
R\$ milhões	4T09	3T10	4T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	606	904	869	43,5%	-3,9%
Receita operacional líquida <sup>(1)</sup>	555	830	792	42,6%	-4,6%
EBITDA <sup>(2)</sup>	-118	145	165	239,8%	14,0%
Margem EBITDA (%) <sup>(2/1)</sup>	-21,3%	17,5%	20,9%		
Investimentos	86	223	142	65,1%	-36,4%
Câmbio médio de fechamento no período (Real / US\$) <sub>PTAX800</sub>	1,7387	1,7498	1,6966	-2,4%	-3,0%

R\$ milhões	2009	2010	%
	(A)	(B)	(B/A)
Receita operacional	2.652	2.927	10,4%
Receita operacional líquida <sup>(1)</sup>	2.461	2.677	8,8%
EBITDA <sup>(2)</sup>	-176	490	379,3%
Margem EBITDA (%) <sup>(2/1)</sup>	-7,1%	18,3%	
Investimentos	397	667	68,0%
Câmbio médio de fechamento no período (Real / US\$) <sub>PTAX800</sub>	1,9935	1,7593	-11,7%

## ▼ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O ano foi positivamente marcado pela recuperação do setor – capitaneada pela alta dos preços das commodities agrícolas que, ao elevar a rentabilidade dos produtores, impulsionou a demanda e o preço de fertilizantes ao longo do ano. O aumento de preços foi verificado especialmente para fertilizantes nitrogenados e para os fosfatados, tendo como alguns determinantes:

- a alta verificada nos preços futuros de milho, trigo e soja (aumento superior a 15% para os preços futuros apenas entre setembro e dezembro). Incrementos sucessivos nos preços de alimentos têm forte correlação com maior utilização de fertilizantes como uma resposta dos produtores agrícolas ao aumento da rentabilidade, e o ano de 2010 foi de excepcional rentabilidade para os produtores agrícolas. O gráfico seguinte evidencia o forte crescimento no preço de alimentos: o índice *foodstuffs* (que representa uma cesta de commodities agrícolas ponderadas pela representatividade no mercado de alimentos) vem aumentando em níveis superiores ao do *Dow Jones* ou *S&P 500* de forma consistente em todo o período analisado, e o nível do índice em fev 2011 já ultrapassou o do pico verificado em 2008. Apenas para o período de junho de 2010 a janeiro de 2011, o incremento foi de 38%;



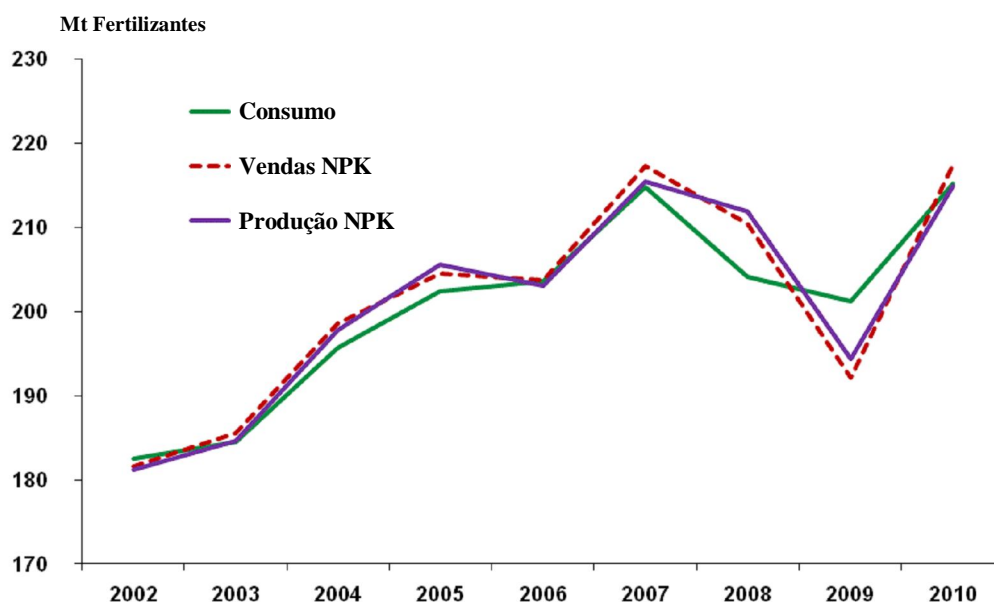
Fonte: Commodity Research Bureau (CRB)

- O atual ‘La Nina’ (fenômeno que causa resfriamento da temperatura da água na área central do Oceano Pacífico e que altera os padrões de precipitação em várias regiões de produção agrícola) tem se estendido por mais de seis meses, afetando sobremaneira a produção agrícola no sudeste asiático e Austrália. Secas na Rússia e no Leste Europeu também determinaram quebra de safra em 2010, o que corroborou para o aumento do preço das commodities agrícolas internacionais e realimentou o processo descrito no item anterior;

- O alto volume de posições especulativas em *commodities* como milho e soja, que reforçou o aumento do preço desses produtos no mercado futuro;
- A postergação da vigência das taxas sobre exportação de fertilizantes pela China, o que reduziu ainda mais a oferta num mercado já apertado;
- O aumento do preço de matérias primas tais como enxofre e amônia – que têm alto impacto na matriz de custos de fosfatados – e de gás (especialmente na Europa e Rússia), impactando o custo de produção de nitrogenados nessas geografias.

O gráfico seguinte mostra a recuperação no volume demandado de fertilizantes em 2010, evidenciando que os níveis atuais já superaram os recordes históricos:

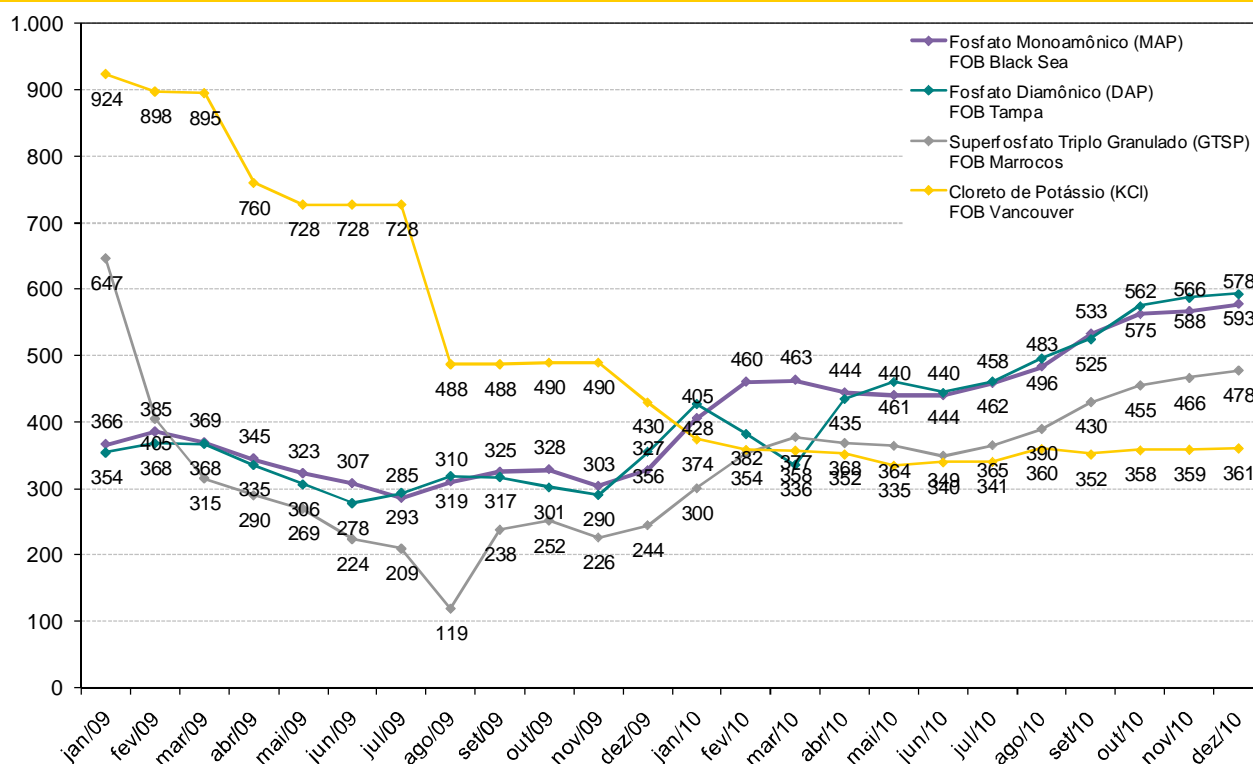
### Fornecimento Global de Fertilizantes: 2002 - 2010



Fonte: IFA Production and International Trade Service, 2010

Com os fundamentos do setor agrícola mais fortes, os preços de fertilizantes têm se fortalecido também. Nitrogenados e fosfatados foram os que apresentaram aumentos mais relevantes até o momento, e a expectativa é de que também os preços de potássio capturem os benefícios dessa tendência, o que já começou a acontecer no início de 2011. O gráfico abaixo mostra a evolução dos preços de fertilizantes fosfatados e de potássio desde 2009.

## Preço Médio Fertilizantes – US\$ / ton

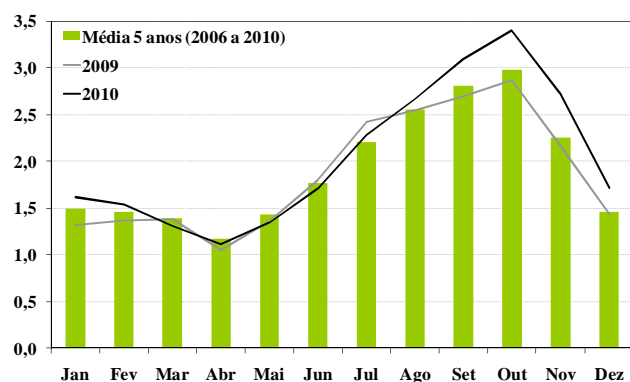


Fonte: Fertilizer Week

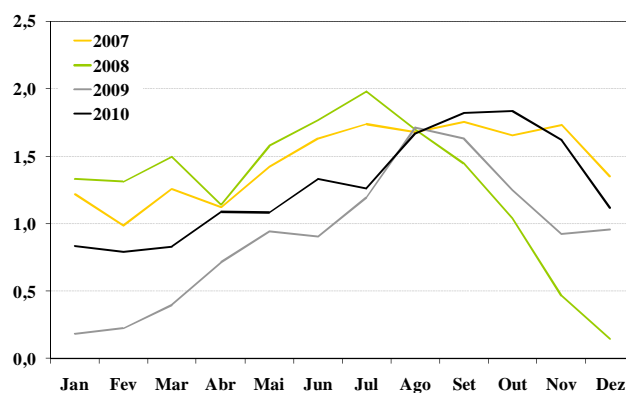
## ▼ MERCADO DOMÉSTICO

No Brasil, o desempenho do setor de fertilizantes acompanhou a recuperação vista no mercado internacional e registrou volume de 24,5 Mt em 2010. Esse total é quase 10% superior ao de 2009, tendo o último trimestre de 2010 registrado um consumo de 7,8 Mt (período cujo consumo é normalmente alto devido à sazonalidade do setor, mas que foi superior em 21% ao mesmo período do ano anterior). As vendas de fertilizantes no Brasil em 2010 superaram não apenas as de 2009, mas também a média histórica de 5 anos. O volume de importações foi extremamente alto também se comparado a 2009, evidenciando a antecipação da demanda para a “safrinha” de 2011 (2ª safra de milho, que ocorre no início do ano) e as boas perspectivas para o período.

## Venda de Fertilizantes no Brasil (Mt)

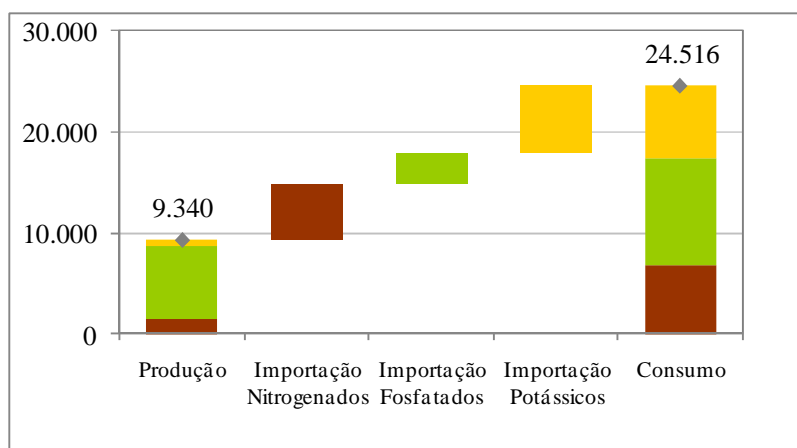


## Importação de Fertilizantes no Brasil (Mt)



Fonte: ANDA

## Balanço de Produção, Importação e Consumo 2010 (em Mil ton)

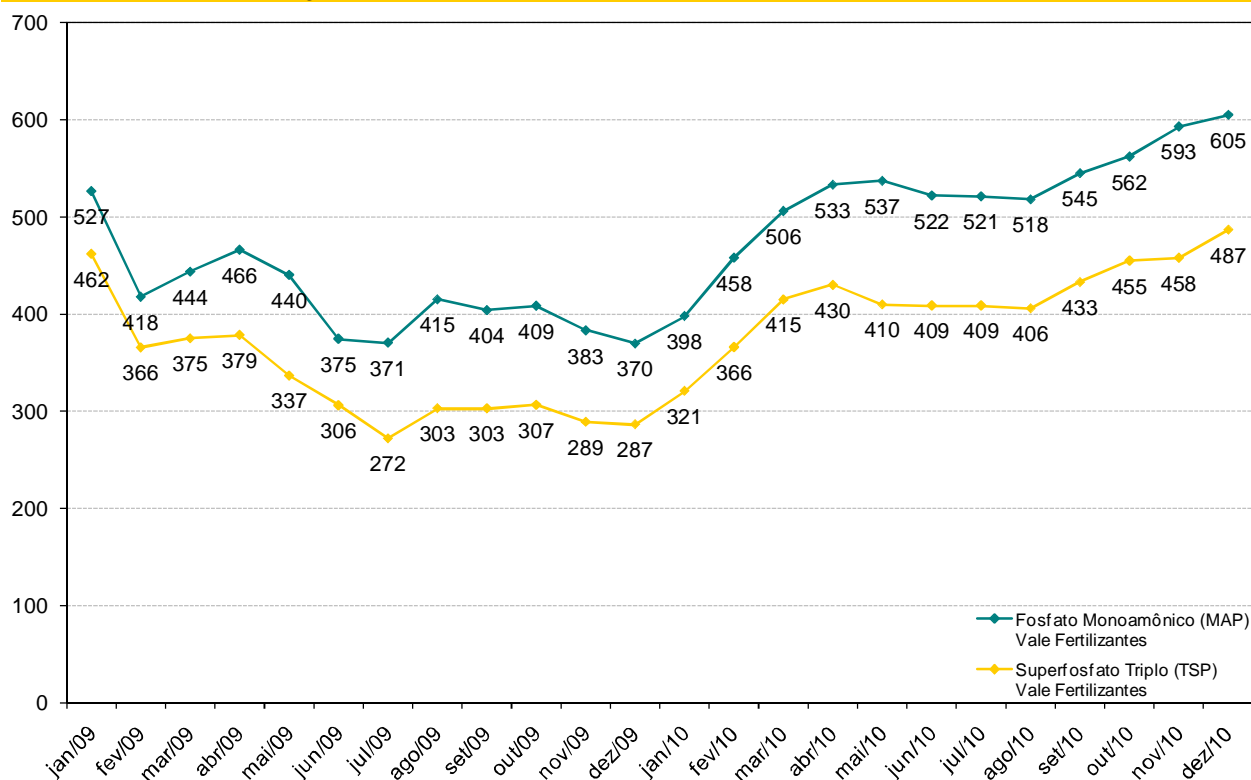


Fonte: ANDA

Fertilizantes Entregues ao Consumidor Final			
Mil ton	2009	2010	%
	(A)	(B)	(B/A)
1T10 (Jan - Mar)	4.057,7	4.461,6	10,0%
2T10 (Abr - Jun)	4.208,2	4.164,7	-1,0%
3T10 (Jul - Set)	7.662,4	8.042,3	5,0%
4T10 (Out - Dez)	6.472,0	7.847,6	21,3%
<b>Total</b>	<b>22.400,3</b>	<b>24.516,2</b>	<b>9,4%</b>

A Vale Fertilizantes vem capturando o aumento no preço internacional de fosfatados, conforme ilustrado no gráfico seguinte. A média do MAP em 2010, por exemplo, foi de 525US\$/t, superior aos 423US\$/t de 2009 em 24%.

Preço Médio de MAP e TSP na Vale Fertilizantes – US\$ / ton



Fonte: Vale Fertilizantes S.A.

A composição dos determinantes do resultado é explicitada nos tópicos seguintes.

## RECEITA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 792 milhões no 4T10 e R\$ 2.677 milhões no total do ano, o que representou aumento de 8,8% sobre os R\$ 2.461 milhões em 2009. O aumento verificado dos preços de venda foi o principal determinante desse efeito positivo, considerando a pequena redução (0,7%) no total de vendas de 2010 (3.342 mil ton) em relação a 2009 (3.364 mil ton).

No último trimestre do ano, viu-se a continuidade do aumento no preço médio de vendas registrado ao longo de 2010. Tal aumento foi suficiente para elevar a receita a despeito da queda do volume total de vendas no período. As variações da participação na receita operacional em relação ao volume de vendas de cada grupo de produtos podem ser assim decompostas:

- Aumento de 8,8% na receita de fosfatados de alta concentração de 2010 em relação a 2009, associado a uma redução de 1,5% no volume de vendas dos mesmos produtos e períodos. A participação dos produtos fosfatados de alta concentração na receita operacional total em 2010 manteve-se nos mesmos níveis (57%) de 2009;

- Aumento considerável de 335 % na receita de fosfatados de baixa concentração de 2010 em relação a 2009, associado a um aumento de 133 % no volume de vendas dos produtos nos mesmos períodos. A participação dos produtos fosfatados de baixa concentração na receita operacional total passou de 1% em 2009 para 4% em 2010;
- Redução de 27,5% na receita de fertilizantes nitrogenados e aumento de 25,1% na receita de químicos, associados a uma redução de 8,2% no volume total de vendas (fertilizantes + químicos) dos mesmos produtos nos períodos analisados. Esses números evidenciam o aumento da participação dos produtos químicos na receita operacional total, de 20% em 2009 para 23% em 2010 e refletem o alinhamento da estratégia comercial à dinâmica de rentabilidade do mercado.

### Composição da Receita Operacional Líquida

<i>R\$ milhões</i>	4T09	%	3T10	%	4T10	%
	(A)	(A) / Total (A)	(B)	(B) / Total (B)	(C)	(C) / Total (C)
<b>Fertilizantes</b>	<b>533</b>	<b>96%</b>	<b>797</b>	<b>96%</b>	<b>753</b>	<b>95%</b>
Fosfatados – Alta Concentração	328	59%	531	64%	444	56%
Fosfatados – Baixa Concentração	0	0%	42	5%	40	5%
Nitrogenados	83	15%	75	9%	111	14%
Químicos	122	22%	149	18%	158	20%
<b>Serviços e Outros</b>	<b>22</b>	<b>4%</b>	<b>33</b>	<b>4%</b>	<b>40</b>	<b>5%</b>
<b>Total</b>	<b>555</b>	<b>100%</b>	<b>830</b>	<b>100%</b>	<b>792</b>	<b>100%</b>

<i>R\$ milhões</i>	2009	2010	%
	(A)	(B)	(B/A)
<b>Fertilizantes</b>	<b>2.362</b>	<b>2.570</b>	<b>8,8%</b>
Fosfatados – Alta Concentração	1.403	1.526	8,8%
Fosfatados – Baixa Concentração	25	107	335,1%
Nitrogenados	443	321	-27,5%
Químicos	492	616	25,1%
<b>Serviços e Outros</b>	<b>98</b>	<b>107</b>	<b>8,8%</b>
<b>Total</b>	<b>2.461</b>	<b>2.677</b>	<b>8,8%</b>

## ▼ CUSTOS

O custo dos produtos vendidos (CPV sem depreciação) no 4T10 e no ano foi inferior ao do 3T10 e ao de 2009 em 6,0% e 20,8%, respectivamente. A redução de 20% do CPV no ano foi muito superior à redução de 0,7% no volume de vendas – o que evidencia uma estrutura de custos mais barata se comparada com a dos períodos analisados.

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)					
R\$ milhões	4T09	3T10	4T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
CPV	710	607	571	-19,6%	-6,0%

R\$ milhões	2009	2010	%
	(A)	(B)	(B/A)
CPV	2.472	1.957	-20,8%

Em 2010 os custos variáveis responderam por cerca de 88% dos custos de produção e foram determinados principalmente pelos custos de óleos / derivados de petróleo (24%) enxofre (14%), amônia (14%) e gases (8%), conforme o quadro abaixo. O percentual de componente variável e fixa nos custos de produção é extremamente dependente de insumos tais como o enxofre. Os 14% do custo variável referentes a enxofre no 4T10 são resultado da queda expressiva registrada no preço do insumo, queda essa que inclusive compensou o aumento dos derivados de petróleo e da amônia no trimestre.

Custos Variáveis de Produção					
%	4T09	3T10	4T10	2009	2010
Enxofre	18%	21%	14%	32%	16%
Amônia	13%	12%	14%	10%	13%
Serviços contratados	16%	11%	13%	14%	14%
Gás residual / natural	10%	10%	8%	9%	9%
Óleo combustível e óleo diesel	13%	10%	12%	9%	12%
Energia elétrica	7%	8%	8%	7%	8%
Rasf	12%	7%	12%	9%	12%
Outros custos variáveis	12%	20%	17%	12%	17%
<b>Total dos custos variáveis</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## ▼ EBITDA

A geração de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 165 milhões no 4T10 e R\$ 490 milhões em 2010, representando aumento de 14,0% e 379,3% em relação ao trimestre anterior (3T10) e a 2009, respectivamente. O crescimento determinou margem EBITDA de 20,9% no 4T10, percentual que foi superior aos 17,5% do 3T10 e que reverteu a margem negativa obtida no 4T09, de -21,3%.

Em 2010 a margem EBITDA fechou em 18,3%, 25,4 pontos percentuais superior a 2009, que registrou uma margem negativa de -7,1%.

EBITDA					
R\$ milhões	4T09	3T10	4T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional líquida	555	830	792	42,6%	-4,6%
CPV	-710	-607	-571	-19,6%	-6,0%
Despesas comerciais e administrativas	-17	-17	-27	54,1%	56,4%
Outras despesas operacionais	54	-61	-29	154,7%	-51,8%
<b>EBITDA</b>	<b>-118</b>	<b>145</b>	<b>165</b>	<b>239,8%</b>	<b>14,0%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>-21,3%</b>	<b>17,5%</b>	<b>20,9%</b>		

R\$ milhões	2009	2010	%
	(A)	(B)	(B/A)
Receita operacional líquida	2.461	2.677	8,8%
CPV	-2.472	-1.957	-20,8%
Despesas comerciais e administrativas	-63	-74	18,4%
Outras despesas operacionais	-102	-156	53,1%
<b>EBITDA</b>	<b>-176</b>	<b>490</b>	<b>-379,3%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>-7,1%</b>	<b>18,3%</b>	

## ▼ INVESTIMENTOS

Alinhada à estratégia da Vale em transformar-se em líder global no mercado de fertilizantes, a Vale Fertilizantes investiu R\$ 667 milhões em 2010, montante 68% superior aos R\$ 397 milhões investidos em 2009. Do total de 2010, 41% foram aplicados em projetos de capital para aumento da capacidade de produção. Os principais investimentos de capital totalizaram R\$ 274 milhões em 2010 e podem ser assim sumarizados:

- Projeto Fase III em Uberaba (MG);

Aumento da capacidade de produção de fertilizantes fosfatados de alta concentração MAP e TSP no complexo industrial de Uberaba (MG). O Projeto Fase III prevê investimentos nas fases de produção de rocha fosfática, ácido sulfúrico e ácido fosfórico, além da adaptação da unidade de MAP para granular TSP, o que permitirá uma maior flexibilidade operacional. As obras devem estar concluídas em 2011 assim como a previsão de *start-up*.

- Projeto Salitre em Patrocínio (MG);

Abertura de uma mina de rocha fosfática em Serra de Salitre (MG) e a construção de um complexo industrial químico em Patrocínio (MG) para produção de fertilizantes fosfatados de alta concentração, MAP / DAP / TSP. Os estudos de engenharia foram concluídos em 2010 e o projeto deve ser submetido no primeiro semestre de 2011 para aprovação do Conselho de Administração. O *start-up* da mineração está previsto para agosto de 2013, e o industrial para dezembro de 2013.

- Projeto ARLA em Araucária (PR);

ARLA 32 é a sigla para Agente Redutor Líquido Automotivo (solução de uréia), utilizado no abatimento de óxidos de nitrogênio emitidos por veículos à diesel. Trata-se de um produto nitrogenado de alto valor agregado, que apresenta consumo linear e crescente ao longo dos anos, podendo o projeto atender a 60% do mercado brasileiro. O projeto prevê a adequação da unidade de Araucária (PR) para uma planta “*flex*” que permita produzir ao mesmo tempo uréia para os segmentos químico, pecuário, fertilizante e automotivo (ARLA 32). *Start-up* previsto para janeiro de 2012.

- Nova planta de ácido nítrico em Cubatão (SP);

Nova planta de ácido nítrico no complexo industrial de Cubatão (SP) visando o aumento da capacidade de produção diária de ácido nítrico (800 ton), em substituição à atual unidade do complexo industrial de Piaçaguera (SP) que tem capacidade diária de 220 ton. O aumento da produção de ácido nítrico visa suportar o maior volume demandado na produção e venda de nitrato de amônio no complexo industrial de Piaçaguera (SP). Conclusão do projeto básico prevista para novembro de 2011.

Além dos investimentos de capital acima descritos, os valores dispendidos em reposição operacional e em desenvolvimento sustentável somaram R\$ 140,7 milhões e R\$ 30,7 milhões respectivamente.

## INDICADORES DE PRODUÇÃO E VENDAS

Em 2010 foram vendidas 2.073 mil ton de fertilizantes fosfatados e 1.269 mil ton de produtos nitrogenados, entre fertilizantes e produtos para indústria química, representando aumento de 4,6% nos fosfatados e redução de 8,2% nos nitrogenados em relação aos volumes vendidos em 2009.

De forma análoga a venda, o volume de produção dos produtos fosfatados de alta concentração em 2010 aumentou 5,6% em relação a 2009 chegando a 2.473 mil ton de fertilizantes, e a produção de nitrogenados reduziu 1,1% no período, atingindo 1.920 mil ton.

Volume de Venda dos Principais Produtos					
Mil ton	4T09	3T10	4T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
<b>Fosfatados – Alta Concentração</b>	<b>563</b>	<b>637</b>	<b>496</b>	<b>-11,9%</b>	<b>-22,1%</b>
Ácido fosfórico	10	9	9	-10,0%	0,0%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	344	351	305	-11,3%	-13,1%
TSP (Superfosfato Triplo)	209	277	182	-12,9%	-34,3%
<b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>	<b>8</b>	<b>87</b>	<b>81</b>	<b>912,5%</b>	<b>-6,9%</b>
Rocha fosfática	0	33	44	-	33,3%
SSP (Superfosfato Simples)	7	43	26	271,4%	-39,5%
Ácido sulfúrico	1	11	11	1000,0%	0,0%
<b>Nitrogenados</b>	<b>333</b>	<b>335</b>	<b>356</b>	<b>6,9%</b>	<b>6,3%</b>
Ácido Nítrico	29	28	28	-3,4%	0,0%
Amônia	62	51	57	-8,1%	11,8%
Nitrato de Amônio	108	135	126	16,7%	-6,7%
Uréia	134	121	145	8,2%	19,8%
<b>Total</b>	<b>904</b>	<b>1.059</b>	<b>933</b>	<b>3,2%</b>	<b>-11,9%</b>

Volume de Venda dos Principais Produtos			
R\$ milhões	2009	2010	%
	(A)	(B)	(B/A)
<b>Fosfatados – Alta Concentração</b>	<b>1.892</b>	<b>1.863</b>	<b>-1,5%</b>
Ácido fosfórico	33	30	-9,1%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	1.071	1.057	-1,3%
TSP (Superfosfato Triplo)	788	776	-1,5%
<b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>	<b>90</b>	<b>210</b>	<b>133,3%</b>
Rocha fosfática	14	103	635,7%
SSP (Superfosfato Simples)	65	70	7,7%
Ácido sulfúrico	11	37	236,4%
<b>Nitrogenados</b>	<b>1.382</b>	<b>1.269</b>	<b>-8,2%</b>
Ácido Nítrico	98	100	2,0%
Amônia	203	201	-1,0%
Nitrato de Amônio	485	454	-6,4%
Uréia	596	514	-13,8%
<b>Total</b>	<b>3.364</b>	<b>3.342</b>	<b>-0,7%</b>

Volume de Produção dos Principais Produtos					
Mil ton	4T09	3T10	4T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
<b>Fosfatados – Alta Concentração</b>	<b>626</b>	<b>670</b>	<b>603</b>	<b>-3,7%</b>	<b>-10,0%</b>
Ácido fosfórico	206	212	196	-4,9%	-7,5%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	257	229	245	-4,7%	7,0%
TSP (Superfosfato Triplo)	163	229	162	-0,6%	-29,3%
<b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>	<b>615</b>	<b>771</b>	<b>766</b>	<b>24,5%</b>	<b>-0,7%</b>
Rocha fosfática	610	721	725	18,9%	0,6%
SSP (Superfosfato Simples)	5	50	41	703,4%	-18,1%
<b>Nitrogenados</b>	<b>514</b>	<b>419</b>	<b>521</b>	<b>1,4%</b>	<b>24,3%</b>
Ácido Nítrico	120	119	120	0,0%	0,8%
Amônia	142	108	140	-1,4%	29,6%
Nitrato de Amônio	116	115	115	-0,9%	0,0%
Uréia	136	77	146	7,4%	89,6%
<b>Total</b>	<b>1.755</b>	<b>1.860</b>	<b>1.890</b>	<b>7,7%</b>	<b>1,6%</b>

Volume de Produção dos Principais Produtos			
Mil ton	2009	2010	%
	(A)	(B)	(B/A)
<b>Fosfatados – Alta Concentração</b>	<b>2.342</b>	<b>2.473</b>	<b>5,6%</b>
Ácido fosfórico	759	787	3,7%
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	922	898	-2,6%
TSP (Superfosfato Triplo)	661	788	19,2%
<b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>	<b>2.866</b>	<b>2.829</b>	<b>-1,3%</b>
Rocha fosfática	2.840	2.737	-3,6%
SSP (Superfosfato Simples)	26	92	255,6%
<b>Nitrogenados</b>	<b>1.941</b>	<b>1.920</b>	<b>-1,1%</b>
Ácido Nítrico	458	454	-0,9%
Amônia	523	508	-2,9%
Nitrato de Amônio	455	447	-1,8%
Uréia	505	511	1,2%
<b>Total</b>	<b>7.149</b>	<b>7.222</b>	<b>1,0%</b>

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale Fertilizantes sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale Fertilizantes não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) economia global, (b) mercado de capitais. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale Fertilizantes, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.